



## GT 014. Antropologia das Emoções

Maria Claudia Pereira Coelho (ICS/UERJ) -  
 Coordenador/a, Ceres Victora (UFRGS) -  
 Coordenador/a, Eduardo Moura Pereira Oliveira  
 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) -  
 Debatedor/a, Raphael Bispo dos Santos (UFJF) -  
 Debatedor/a, Lara Beleli (Núcleo de estudos de  
 Gênero - Pagu/UNICAMP) - Debatedor/a

A antropologia das emoções vem se consolidando como área autônoma no Brasil há cerca de vinte anos. Ao longo desse percurso, podemos identificar um conjunto de temáticas agrupadas em torno de dois eixos principais: as temáticas ligadas a áreas da vida associadas à dimensão 'privada' e as temáticas vinculadas ao 'mundo público'. Para as primeiras, podemos arrolar problemas de pesquisa ligados ao corpo, à sexualidade ou a saúde/doença; para as segundas, listamos os movimentos sociais, a violência ou os universos profissionais/institucionais. Esse Grupo de Trabalho tem como proposta avançar na superação dessa dicotomia, incluindo em seus focos de interesse, ao lado do elenco já canônico de temáticas passíveis de abordagem pela antropologia das emoções, novos problemas concebidos sob a égide da reflexão sobre essa dicotomia. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções e instituições/práticas estatais; b) emoções e políticas públicas; c) emoções, moral e formas do cuidado; d) emoções, violência e vitimização; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) corpo, sensorialidade e emoções; h) emoções, gênero e sexualidade; i) emoções e experiências de saúde/doença.

### work doméstico, work emocional e produção de conhecimento

**Autoria:** Fernanda Azeredo de Moraes

O presente work, fruto de minha pesquisa de doutoramento em andamento intitulada «Les 'femmes de science : genre, collaboration et carrières scientifiques », pretende analisar dinâmicas de gênero e parentesco típicas ao ambiente universitário e que ultrapassam as divisões tradicionais entre público e privado. Através de uma investigação histórica e etnográfica, analiso o papel silencioso ocupado pelas 'mulheres de' antropólogos na produção e reprodução do conhecimento antropológico. Focando-me na geração de antropólogos e antropólogas da França de 1930, proponho um olhar sobre a história da antropologia e a sociologia das profissões que se beneficie das discussões feministas sobre a sobrecarga feminina do work doméstico e emocional e seus efeitos em um contexto de produção capitalista (FREDERICI, 2012). Tomo portanto como objeto de pesquisa as dinâmicas familiares e conjugais que perpassam as carreiras científicas de antropólogos e antropólogas francesas da primeira metade do século XX. Seja assistindo no work de campo, atuando como revisoras de texto e tradutoras, datilografando e organizando fichas, ocupando-se de recepções a colegas ou simplesmente dos cuidados domésticos e emocionais, essas mulheres (por vezes também antropólogas ou acadêmicas) são responsáveis pela realização das condições necessárias para a produção do conhecimento científico. Como descreve uma de minhas interlocutoras sobre seu papel na enorme produção científica de seu marido «quando você tem alguém disponível para reler seus textos, você avança mais rápido e não fica preso». Em períodos de falta de reconhecimento acadêmico de seu companheiro ela conta «levantar a sua moral» como parte importante de sua colaboração. Se faz evidente, portanto, o work científico e de gestão das emoções que subjaz os cânones da disciplina e, conseqüentemente, os ideais de produtividade que eles representam. Todavia, as contribuições dessas mulheres são invisibilizadas dada à percepção do cuidado como um «não work», feminilizado, não remunerado e irreconhecido, revestido por uma linguagem sentimental da dedicação e do amor (DELPHY e LEONARD, 1992). Acredito que atentar para as contribuições dessas 'mulheres de', que colaboraram para a



construção da ciência que nós tomamos como clássica, pode nos ajudar a refletir sobre a universidade e ciência hoje, em um contexto de crítica aos seus efeitos sob a saúde mental e suas desigualdades de gênero.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

